

ESPAÇO DE CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO/PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS

Ana Cleide C. Sales¹

RESUMO: Este projeto tem como objetivo primordial transformar o ambiente escolar em um espaço comunitário, assegurando ao discente as condições básicas para o exercício pleno da cidadania, o sucesso no ensino-aprendizagem e a sua permanência nos estudos, cujo resultado se deve à perspectiva didático/pedagógica. Enfocamos, em nosso trabalho, os pressupostos teóricos a BRASIL (1988, 1996, 2002 e 2003), Davis e Grousbaum (2001), Paro (1988) que, numa linguagem analógica, descrevem a função social da escola como aspectos de democratização do saber; igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; formação de cidadãos críticos e conscientes, inculcando o direito e o exercício à cidadania; e a transmissão dos conhecimentos de forma interdisciplinar. Dessa forma, utilizamos a arte visual como cultura de desenvolvimento do ser humano, e programamos algumas atividades, no Colégio Estadual Dom Pedro I, em Aparecida de Goiânia - Goiás: oficina de pintura abstrata e grafite; aulas de danças e de informática/computação; café filosófico e literário; aulas de capoeira, entre outras; promovendo, no ambiente escolar, um espaço de ação, interação e construção linguística, artística e cultural, e contribuindo, assim, com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania. Aprendizagem. Ação. Interação.

INTRODUÇÃO

A caracterização deste trabalho coloca como necessária a escolha de um referencial teórico-metodológico que possibilite a explicação e, conseqüentemente, a execução satisfatória do projeto em pauta: *Espaço e Cidadania*. Em função disso, opta-se pela contribuição de vários autores: BRASIL (1988, 1996, 2002 e 2003), Vianna (1986), Paro (1988), Penin e Vieira (2001), Davis e Grosbaum (2001), Lück (2002) e Goiás (2001).

Deparamos-nos sempre com críticas à educação, responsabilizando a escola e principalmente o professor pela péssima qualidade do ensino, e, em conseqüência, pelo fracasso escolar. Já a escola e o professor, muitas vezes, responsabilizam o aluno pelo seu fracasso, como se

¹ Mestre em Letras e Linguística pela UFG. Especialista em Leitura e Redação/UFG. Graduada em Letras - Português/UFG. Professora de Língua Portuguesa no Ensino Superior e Língua Espanhola no Ensino Médio. Coordenadora do Projeto Espaço de Cidadania, no Colégio Estadual Dom Pedro I, em Aparecida de Goiânia-GO.

o aluno fosse o responsável pelo seu baixo poder aquisitivo, como se ele mesmo tivesse optado pelas 'mazelas' humanas.

Assim, percebemos que a escola não tem cumprido seu verdadeiro papel de mediadora dos processos de desenvolvimento intelectual, afetivo, social e avaliativo da sua clientela. Ou seja, a escola não vem desempenhando a sua real função social diante das especificidades e das demandas da comunidade. Entendem-se, como função social da escola, os seguintes aspectos: democratização social do saber; igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, assegurando o sucesso da aprendizagem do aluno; formação de cidadãos críticos e conscientes, inculcando o direito e o exercício à cidadania; qualificação para o trabalho, seguindo os princípios da ética; transmissão dos conhecimentos de forma interdisciplinar; e avaliação eficaz que torna possível a cidadania, o pleno desenvolvimento do ser humano e a transparência no processo educacional.

Partindo dessas considerações, enfocamos, nesta pesquisa, os princípios de cidadania como pressupostos de resgate à dignidade do ser humano, isto é, a condição básica de cidadão crítico/consciente vista de forma a amenizar os problemas e os conflitos que envolvem a gestão da escola. Este trabalho está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Dom Pedro I, em Aparecida de Goiânia – Goiás, desde abril do ano de 2008.

1 JUSTIFICATIVA

Conforme preceitua a Constituição Federal Brasileira em seu Art. 227:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” /Grifo nosso/.

Sendo assim, entendemos que a escola tem o papel de Estado e, deste modo, procuramos desenvolver, neste projeto, a convivência comunitária, assegurando ao aluno o acesso à escola e à cultura artística e visual, no final de semana, visto que este trabalho é realizado aos sábados. Outrossim, procuramos inculcar no alunado o sucesso na aprendizagem, através da cultura, da arte visual, da recreação, da liberdade de expressão e da cidadania.

É sabido por todos que a comunidade é fruto do desenvolvimento intelectual, moral e social do ser humano. Portanto, é relevante que o ser humano seja capaz de respeitar o próximo, trabalhando para que sejam superados os preconceitos ainda existentes, contribuindo para dignificar a sua missão em prol da construção de uma sociedade mais solidária.

Considerando o que foi argumentado, anteriormente, e sabendo da necessidade de trabalhar a cidadania, por meio da arte visual, na comunidade escolar, é que justificamos o nosso interesse e disponibilidade na execução deste projeto: *Espaço de Cidadania*. Também, reforçamos a justificativa em razão deste trabalho destacar a arte que, consoante Coli (2004, p. 08), “são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo”. Com essa ideia, tentamos promover, no espaço de ensino e aprendizagem, um espaço de troca, de ação, de interação e construção.

2 OBJETIVOS

Como **objetivo geral**, pretende-se transformar o ambiente escolar em um espaço comunitário, assegurando ao discente as condições básicas para o exercício pleno da cidadania e a sua permanência nos estudos.

Dentre os **objetivos específicos**, poder-se-iam destacar os seguintes:

1. Promover, no ambiente escolar, um espaço de ação, interação e construção linguística, artística e cultural.
2. Possibilitar ao aluno um espaço de troca de experiência de forma prazerosa aos finais de semana.
3. Inculcar no alunado o gosto pela arte em geral, promovendo a interdisciplinaridade.
4. Promover a paz na escola em todas as áreas de ensino/aprendizagem, auxiliando, assim, o aluno no combate à violência.
5. Incentivar trabalhos comunitários que possam contribuir com o desenvolvimento intelectual, moral, espiritual, cultural e artística da clientela escolar.
6. Desenvolver a capacidade intrapessoal (habilidade de estar bem consigo mesmo) e interpessoal (relacionar-se bem com os outros) do aluno, aprendendo de forma coletiva, em grupo.
7. Proporcionar inclusão social e digital (uso dos computadores), no ambiente escolar.
8. Melhorar e/ou aprimorar a qualidade do ensino/aprendizagem de modo geral.
9. Contribuir com o desempenho das inteligências múltiplas e competência linguística do aluno.

3 CONTEÚDO

Procuramos executar, neste trabalho, os seguintes conteúdos:

1. Aulas de danças (*hip-hop, funk, dance, forró* e calipso).
2. Aulas de informática/computação.
3. Aulas de capoeira.
4. Aulas de karatê.
5. Aulas de xadrez.
6. Café filosófico e literário.
7. Campeonato de xadrez.
8. Oficina de fotografia.
9. Oficina de pintura abstrata.
10. Oficina de pintura provençal – pátina.
11. Oficina de poesia.
12. Oficina de teatro.
13. Oficina de vídeo.
14. Oficina de enfeites natalinos.
15. Mostra de cinema: filmes brasileiros e estrangeiros, mas com finalidade educativa (duas vezes ao ano, ou seja, final de cada semestre: junho e dezembro).
16. Parada cultural: mostra dos resultados (final de cada semestre).

4 METODOLOGIA

Por se tratar de um trabalho aos finais de semana (sábado) e por depender, também, de esforços voluntários, este projeto está sendo executado em parceria com os bolsistas (OVG) e estagiários da escola. Para realizá-lo, procedemos à seguinte metodologia de trabalho:

- Uso de recursos materiais (vide PDE) e humanos (voluntários, bolsistas, estagiários, alunos, professores e coordenadores);
- utilização de TV, vídeo cassete, DVD para implementar as oficinas de fotografia, teatro e vídeo;
- utilização de tabuleiros de xadrez para as aulas e campeonatos de xadrez;
- utilização do laboratório de informática (vinte e dois computadores), para ministrar as aulas de computação e informática;
- uso de aparelho de som, para praticar as aulas de danças;

- utilização de câmara fotográfica e filmadora para executar as oficinas de fotografia e vídeo;
- práticas de linguagem verbal e não-verbal a serem utilizadas nas oficinas de teatro, de poesia, de fotografia e vídeo;
- práticas de expressão oral, visual e corporal a serem ensinadas nas oficinas de teatro, de dança, de poesia, de capoeira e de karatê;
- práticas de habilidades artesanais e técnicas de pintura, entre outros métodos, a serem ministradas nas oficinas de pinturas e enfeites natalinos.

É importante ressaltar que o nosso compromisso, a nossa investigação e o acompanhamento sistemático, bem como o apoio das dimensões pedagógica, financeira e administrativa do colégio foram responsáveis pelo resultado deste projeto.

5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Este trabalho é executado todos os sábados, das 8 h às 18h, perfazendo um total de 8 horas de atividades (oficinas, aulas práticas etc.), cujo cronograma não será postado, pois ultrapassa o número de páginas permitido pelo Comitê do III EDIPE.

6 RESULTADOS

Para execução deste projeto, procuramos fazer uma avaliação sistemática através dos seguintes procedimentos:

- reuniões e encontros bimestrais;
- pesquisas individuais e coletivas;
- registro de fotos dos alunos no ato das oficinas;
- registro audiovisual de atividades realizada pelos alunos;
- apresentação artística e cultural dos alunos participantes.

Para esse efeito, levamos em consideração os objetivos propostos (geral e específicos), a metodologia, as parcerias (voluntários), o público alvo e o cronograma, tentando, destarte, alcançar resultados satisfatórios. O que mais nos chamou a atenção foi o interesse dos alunos pela oficina de pintura abstrata, gerando motivação e permanência na participação da oficina. Ademais, foi

constatado que o rendimento escolar, durante a execução da atividade, melhorou comparado aos meses anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a cidadania é um relevante instrumento legal a ser considerado na sociedade, uma vez que ela abre caminhos para o exercício dos direitos humanos e auxilia na melhoria da qualidade de vida do cidadão. Para isso, o papel da escola é importante, pois serve de intercâmbio para colocar os jovens no mundo do trabalho, da cultura, das relações sociais e políticas; enfim, fortalecer-se como agência privilegiada de formação para a cidadania.

Vimos, portanto, que o nosso projeto contribuiu com recursos pedagógicos e interdisciplinares para a prática do respeito às diversidades culturais, superando os preconceitos existentes, resgatando a dignidade do aluno, cultivando valores humanos e filosóficos em prol da construção de uma sociedade mais justa, solidária, com princípios de justiça, coerência e ética.

Diante do exposto, percebemos que este projeto *Espaço de Cidadania* se apresentou como sendo um instrumento importante de interpretação da realidade econômica, social, cultural e histórica que permeia as relações humanas, num espaço de ação, interação e construção do conhecimento. Por isso, é que trabalhamos, nesta perspectiva, visando implantar e/ou implementar ações que contribuam para o sucesso da aprendizagem do discente e a sua permanência na escola, fortalecendo, assim, a sua formação para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Temas Transversais. In.: *Parâmetros curriculares nacionais* (5ª a 8ª séries). Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional* (9.394) Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente: Goiânia, 2002.

BRASIL. 1. *Constituição* (1988). 2. *Emendas Constitucionais* (1992-2002). 3. *Emendas Constitucionais de Revisão* (1994). Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira; GROSBAUM, Marta Wolak. *Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola?* Brasília, DF: CONSED, 2001.

GOIÁS. *Iniciação à cidadania*. Goiânia: Ministério Público, 2002.

LÜCK, Heloísa. Auto-avaliação escolar: mecanismo de gestão e melhoria contínua do ensino. In.: *Gestão em Rede*. Curitiba: CEDHAP, 2002.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*, 3ª ed. - São Paulo: Cortez, 1988.

PENIN, Sônia Terezinha de Sousa; VIEIRA, Sofia Lerche. Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Brasília-DF: CONSED, 2001.